

**MOLTMANN, Jürgen, *Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a teologia*, traduzido do alemão por Ivo Martinazzo, Petrópolis, Vozes, 2000, 224 pp.**

Antes de me ater aos pontos principais da reflexão teológica explicitada neste livro *Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a teologia*, é importante apontarmos para alguns dados acerca do seu autor Jürgen Moltmann. Este nasceu em 1926 em Hamburgo. É membro da Igreja Evangélica da Reforma. Realizou seus estudos na Universidade de Göttingen, doutorando-se em Teologia. Foi professor na Escola Superior da Igreja de Wuppertal e professor de teologia sistemática na Universidade de Bonn. Atualmente é professor de teologia sistemática na Universidade de Tübingen, sendo também presidente da Sociedade de Teologia Evangélica.

Isso posto, procurarei levantar alguns elementos mais significativos presentes ao longo dos seis capítulos nos quais o livro se configura. Cap. I – A teologia trinitária hoje; Cap. II – A paixão de Deus; Cap. III – A história do Filho; Cap. IV – O mundo da Trindade; Cap. V – O mistério da Trindade e Cap. VI – O reino da Liberdade.

O autor nos apresenta a preocupação em não produzir, na sua reflexão proposta, um sistema teológico de idéias concatenadas e, se assim posso me expressar, condicionantes. Procurará apontar, com uma determinada seqüência sistemática, alguns dos principais conceitos e doutrinas teológicas cristãs, a modo de uma “contribuição” para o conjunto da teologia. Logo de início, percebemos seus propósitos de abertura, de diálogo no fazer teológico (teologia aberta), bem como um posicionamento que supera quaisquer amarras seja de lugar social, seja de gênero (um enfoque que quer superar o eurocentrismo e o androcentrismo). Isso nos ajudará a remodelar nossa teologia trinitária e decorrente disso, nossas relações sociais, a vida real. Toda a sua obra caminhará tendo em vista uma compreensão social da teologia trinitária.

Vejamos o seu percurso. O **primeiro capítulo** nos oferece oportunidade de desfazer objeções explícitas e resistências tácitas, por um lado, e por outro abrir caminhos de acesso para a compreensão do Deus uno e trino. É preciso perceber que urge uma volta ao pensamento trinitário pelo caminho da experiência e pelo caminho da práxis; também com um trabalho de conhecimento que seja não pragmático como propõe o mundo moderno, mas fundado na comunhão, participação, inter-relação.

Traçando um panorama de três concepções de Deus que se desenvolveram na história ocidental, mostra-nos como a tradição ocidental ateu-se por primeiro à unidade de Deus e somente depois colocou a questão da Trindade. A preocupação será a de elaborar uma doutrina histórica da Trindade, apontando para a unicidade da mesma, o que possibilitará uma doutrina trinitária social. Em outras palavras, a história é o ponto de partida para a compreensão do Deus uno e trino, e não meras abstrações intelectuais.

No **segundo capítulo**, intitulado “a paixão de Deus”, temos o desenvolvimento da doutrina da teopatia a partir de tradições teológicas que enfatizam a paixão de Deus: a doutrina rabínica e cabalística da Shekinah, a teologia anglicana do sacrifício do “eterno amor”, uma mística espanhola da “dor de Deus” e uma filosofia religiosa russo-ortodoxa da “tragédia divina”.

O autor procura explicitar uma teologia da paixão divina, a partir de uma base, a Teodicéia. Trata-se de perceber a situação de sofrimento e de dor como desencadeadora da pergunta do homem sobre Deus. No sofrimento divino encontramos também a liberdade divina; trata-se da amizade que o Deus uno e trino oferece aos homens. Nisso compreendemos o amor que está na base da compreensão de Deus.

Na seqüência da obra, nos é proposta uma reflexão acerca da “história do Filho” – **capítulo terceiro** – buscando entendê-lo como homem, como modelo para o comportamento ético pessoal. Trata-se de uma volta para a realidade prática e histórica de Jesus o que nos abre à compreensão da Trindade. Nesse sentido, não podemos deixar de perceber o fundamento bíblico da doutrina trinitária.

O “mergulho” nos pontos altos da história de Jesus se faz a partir dos passos nos quais somos capazes de perceber claramente a forma da Trindade. Todas as passagens são explicadas sob o prisma do seu aspecto histórico e teológico.

Desembocamos, então, na percepção da Trindade aberta, com a percepção de que no testemunho histórico e escatológico do Novo Testamento não encontramos apenas uma única forma da Trindade, mas sim uma interação trinitária de Pai, Filho e Espírito, em modelos alternativos.

A unidade de Deus, neste ponto, é indicada como a união de Pai, Filho e Espírito Santo, o que não significa uma unidade numérica; é unidade expressa na comunidade trinitária e não na identidade de um único sujeito.

Até este ponto, o autor procurou auxiliar-nos no conhecimento de Trindade a partir da história de Jesus, o Filho. O passo dado no **quarto capítulo**, será a tentativa de perceber o Filho nos horizontes abrangentes da história de Deus uno e trino em sua relação com o mundo. Parte-se então de uma cristologia aberta, procurando perceber em cada uma das pessoas divinas, no caso em Jesus, a presença das outras duas, o Pai e o Espírito Santo. Assim, parte-se do Filho, perguntando por suas conseqüências para a fé do mundo criado e para a esperança na sua transfiguração (obras da Trindade em sua relação de reciprocidade).

O **quinto capítulo**, chamado “o mistério da Trindade”, bastante denso, inicia-se com uma crítica do monoteísmo cristão, procurando perceber a ligação entre a noção de monoteísmo e seu desdobramento como monarquia.

Para isso, é importante uma análise das heresias, notadamente o arianismo (subordinacionismo) e o sabelianismo (modalismo) na compreensão de um cristianismo monoteísta. O autor ainda expõe elementos do pensamento de Karl Barth (“monarquia trinitária”), bem como a noção de “comunicação” de Karl Rahner para percebermos a grande semelhança entre ambos no que se refere a uma noção trinitária ainda profundamente marcada por um monoteísmo cristão.

Tudo isso nos leva a uma teologia trinitária que concebe a unidade como comunhão unificadora das três pessoas divinas nos

seus relacionamentos recíprocos. O conceito de Pericorese aqui é fundamental para a compreensão da Trindade.

O **sexto capítulo**, intitulado “o reino da liberdade”, traz o desfecho conclusivo da obra, acenando para a elaboração de uma doutrina trinitária que supere o monoteísmo trinitário e nos faça compreender o Deus uno e trino em consonância com a realidade social, com a noção de reino proporcionador da liberdade. Uma doutrina trinitária restrita a um monoteísmo, constitui-se como sistema teológico fechado e legitima a realidade de dependência e opressão; legitima o monarquismo.

Da mesma forma, percebemos que, a partir de tais concepções, no interior da própria Igreja vemos consolidar-se um monoteísmo clerical, ou seja uma doutrina e uma prática do episcopado monárquico que evolui para a doutrina da soberania papal.

Dessa maneira, a proposta do autor se expressa de modo claro: a substituição do monoteísmo político e do monoteísmo clerical suscitam a busca de uma doutrina positiva e teológica da liberdade.

Percebo, através desta leitura, a necessidade que temos de reformular nossas concepções trinitárias, as doutrinas teológicas que passivamente assimilamos, tendo em vista uma transformação do relacionamento humano numa prática de fé mais conforme o sentido da trindade em si mesma. Essa trindade imanente, compreendida em outros parâmetros, notadamente a noção de pericorese, suscitará posicionamentos, posturas de uma prática mais libertadora da vida.

A obra é bastante oportuna para o estudo da Trindade, pois que nos põe em contato com novas concepções, posturas que fogem apenas do âmbito cristão católico e nos faz perceber que é possível construir uma teologia aberta, dialógica, integradora, sem posturas excludentes. A reflexão do autor revela-se, desse modo, bastante oportuna para o nosso contexto latino-americano.

*Rodrigo Catini Flaibam cursa o 4º ano de Teologia na FTCD da PUC-Campinas.*

*e-mail: rcflaibam@hotmail.com*